

# Comunicado 13

## Técnico

ISSN ISSN 1980-4032  
Setembro, 2006.  
Boa Vista, RR



### Ocorrência de *Opsiphanes* sp . (Lepidoptera: Nymphalidae) em Bananais do Estado de Roraima

Foto: Alberto Marsaro Júnior  
Alberto Luiz Marsaro Júnior<sup>1</sup>  
Wellington R.S.C. de Paiva<sup>2</sup>  
Hosana C. dos Santos Barreto<sup>3</sup>

Fig. 1. Adulto de *Opsiphanes* sp. a) vista dorsal; b) vista ventral.

A banana é cultivada, predominantemente, em pequenas propriedades, sendo de grande importância para a fixação do homem no campo e para a geração de empregos na área rural.

Em Roraima, os municípios de Caroebe, Rorainópolis e São João da Baliza são maiores produtores. Em 2002 a área colhida no Estado foi de 2.965 ha, produzindo 23,7 mil toneladas.

Diversos insetos atacam a cultura reduzindo a produção. A broca-do-rizoma *Cosmopolites sordidus* (Coleoptera: Curculionidae) é a praga mais severa devido aos danos que causa, entretanto, em Roraima, esse inseto é pouco observado. No Estado encontra-se com mais freqüência, principalmente nas áreas de mata, o *Metamasius hemipterus* (Coleoptera: Curculionidae) ou falsa-broca-da-bananeira (Pereira et al., 2004).

No Brasil, além das pragas citadas acima, destacam-se como causadoras de danos na cultura da banana as lagartas desfolhadoras dos gêneros *Caligo*, *Opsiphanes* e *Antichloris* (Fancelli & Mesquita, 2000).

Em Roraima, lagartas do gênero *Caligo* já foram observadas ocasionando danos em bananais (Marsaro Júnior, 2005).

Recentemente, por meio de monitoramento mensal no campo experimental do Monte Cristo, na Embrapa Roraima, observou-se o ataque de bananeiras por lagartas do gênero *Opsiphanes*.

Este trabalho tem por objetivo descrever a biologia de *Opsiphanes* spp., bem como apresentar medidas de controle para essa praga.

<sup>1</sup>Engº Agr, Dr., Pesquisador Embrapa Roraima, C.P. 133, CEP 69300-970, Boa Vista/RR, alberto@cpafrr.embrapa.br

<sup>2</sup>Acadêmico de Farmácia da Faculdades Cathedral, Boa Vista/RR, wellingtoncizino@hotmail.com.br

<sup>3</sup>Acadêmica de Química da UFRR, bolsista de iniciação científica do programa Pibic/CNPq na Embrapa Roraima, C.P. 133, CEP 69.301-970, Boa Vista, RR, Karolina\_rr@click21.com.br

## Biologia de *Opsiphanes* spp.

No estádio adulto, *Opsiphanes* spp. pode atingir até 8 cm de envergadura. Os adultos apresentam uma coloração marrom, com uma faixa amarela transversal no terço apical das asas anteriores e duas manchas brancas no ápice (Figura 1). Os ovos são colocados nas folhas da bananeira, sendo o período de incubação de 10 dias (Gallo et al., 2002).

As larvas são verdes com quatro apêndices céfálicos maiores, quatro menores e dois apêndices abdominais. Não apresentam espinhos dorsais e atingem, após o quinto ínstar, 80 mm de comprimento. O período larval dura de 40 a 50 dias. Transformam-se em pupas de coloração parda na própria planta, e esse período dura de 15 a 22 dias, sendo a duração do ciclo de aproximadamente 80 dias (Gallo et al., 2002).

As lagartas iniciam sua alimentação nas margens das folhas e com a sua atividade alimentar pode destruir a folha inteira, exceto a nervura central (Figura 2). Quando o ataque é intenso, os cachos ficam seriamente prejudicados e de tamanho menor (Gallo et. al., 2002).

Cerca de 80% da área foliar consumida pelas lagartas do gênero *Caligo* e *Opsiphanes* ocorrem no quinto ínstar, que dura de 14 a 21 dias para *C. illioneus* e de 10 a 14 dias para *O. invirae*. O consumo de área foliar pela primeira espécie é o dobro do da segunda. Com base nesses dados, recomenda-se iniciar o controle quando se encontrar na cultura, respectivamente, uma média de 2 e 4 lagartas por planta (Gallo et al., 2002).



Foto: Alberto L. Marsaro Júnior

**Fig. 2.** Dano de *Opsiphanes* sp. em folha de bananeira.

## Controle

Em geral, as lagartas são mantidas em equilíbrio por seus inimigos naturais. O controle químico dessas espécies, quando necessário, deve ser realizado com inseticidas seletivos, para evitar a morte de inimigos naturais.

Gallo et al. (2002) sugerem, caso seja necessário, aplicações sobre as folhagens com carbaril ou inseticidas fosforados e piretróides ou reguladores de crescimento, de preferência em UBV (ultrabaixo volume). A bananeira é muito sensível aos inseticidas; sugere-se, portanto, testá-los antes de aplicações generalizadas.

Recomenda-se que sejam utilizados para o controle das lagartas desfolhadoras da banana somente inseticidas registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

## Referências Bibliográficas

FANCELLI, M.; MESQUITA, A.L.M. Pragas. In: CORDEIRO, Z.J.M (Org.). **Banana: fitossanidade.** Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000, p.21-35.

GALLO, D.; O. NAKANO; S. SILVEIRA NETO; R.P.L CARVALHO; G.C. DE BATISTA; E. BERTI FILHO; J.R.P. PARRA; R.A. ZUCCHI; S.B. ALVES; J.D. VENDRAMIM; L.C. MARCHINI; J.R.S. LOPES; C. OMOTO. **Entomologia Agrícola.** Piracicaba – SP: FEALQ, 2002. 902 p.

MARSARO JÚNIOR, A.L. **Ocorrência de *Caligo* sp. (Lepidoptera: Nymphalidae)**

**em Bananais do Estado de Roraima.** Boa Vista: Embrapa Roraima, 2005. 3p. (Embrapa Roraima. Comunicado Técnico, 17).

PEREIRA, P.R.V.S.; HALFELD-VIEIRA, B.A.; NECHET, K.L.; MOURÃO JÚNIOR, M. **Ocorrência de *Metamasius hemipterus* (LINNAEUS, 1758) (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE) em bananais do Estado de Roraima.** Boa Vista: Embrapa Roraima, 2004. 6p. (Embrapa Roraima. Comunicado Técnico, 13).